



OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO PANDÊMICO NO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE: UM OLHAR NA REESTRUTURAÇÃO PEDAGÓGICA

**JOHN KENEDE BATISTA LIMA; EMMANUELY HELUENY AGUIAR DE ANDRADE;
MULLER PADILHA GONÇALVES**

RESUMO

O ensino remoto emergencial, adotado no Brasil em 2020 devido à pandemia da covid-19, trouxe profundas mudanças na educação. A transição repentina do ensino presencial para o remoto impôs grandes desafios, principalmente em instituições com pouca familiaridade tecnológica. A equipe pedagógica precisou se reorganizar para atender às novas exigências, o que resultou em mudanças nas práticas educacionais. A pandemia destacou problemas já existentes no ensino, e mostrou a urgência de investimentos em infraestrutura e formação docente. Ao mesmo tempo, a necessidade de uma educação mais ativa e o uso eficiente de tecnologias foram reforçados. No Instituto Federal do Acre (IFAC), houve um foco especial na inclusão de estudantes com deficiência. Através de ações como o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e o programa de apadrinhamento, buscou-se garantir que esses alunos tivessem suporte adequado, com materiais adaptados e acompanhamento contínuo por profissionais qualificados. Durante o ensino remoto, esses alunos receberam atenção diferenciada, reforçando o compromisso com a inclusão, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão. No entanto, o ambiente domiciliar exigiu mais esforço dos estudantes e professores, uma vez que o foco e a interação entre pares foram limitados. A experiência mostrou que, embora as tecnologias sejam essenciais, a presença ativa do professor e a autonomia do aluno são fundamentais para o sucesso da aprendizagem, especialmente em tempos de crise.

Palavras-chave: Ensino remoto; Educação Especial; Tecnologias; Inclusão; Professor.

1 INTRODUÇÃO

O ensino remoto emergencial, adotado em 2020 devido à pandemia da covid-19, provocou mudanças significativas na educação no Brasil. O isolamento social obrigou instituições de ensino a migrar rapidamente do ensino presencial para o remoto, impondo desafios, especialmente em instituições com pouca familiaridade tecnológica. Embora o ensino remoto tenha permitido a retomada das atividades, a equipe pedagógica enfrentou um aumento de demandas e novas exigências, resultando em uma reestruturação das práticas educacionais.

No Instituto Federal do Acre (IFAC), a Resolução nº 26/CONSU/IFAC estabeleceu diretrizes para as atividades educacionais, com estratégias específicas para alunos com e sem acesso à internet, e materiais didáticos adequados para os estudantes. Além disso, houve a

necessidade de atenção especial aos alunos com deficiência, público da educação especial, demandando adaptações adicionais. O trabalho dos docentes se intensificou, considerando que além de planejar atividades na modalidade remota para os alunos sem necessidades educacionais específicas, também precisaram adaptar essas estratégias para atender às necessidades individuais de alunos com deficiência, representando 1,6% das matrículas ativas do campus Rio Branco.

A Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015) reforça a importância de assegurar um ambiente educacional inclusivo, o que tornou essencial a reorganização pedagógica no IFAC para garantir que nenhum aluno, especialmente aqueles com deficiência, fosse excluído durante o período de ensino remoto emergencial.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem qualitativa com análise documental foi a mais adequada para o desenvolvimento desse trabalho. A pesquisa documental desempenha um papel crucial ao fornecer informações necessárias, considerando que não receberam nenhum tratamento científico. Nessa pesquisa, foram utilizados documentos, normativas e leis que embasaram os dados e informações pesquisadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os coronavírus fazem parte de um grupo de vírus conhecidos desde a década de 1960, responsáveis principalmente por resfriados e gripes comuns. Em 2002, na China, foi identificada a cepa SARS-CoV, causadora da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), uma doença respiratória mais severa, que resultou em cerca de 800 mortes no mundo, desaparecendo em 2004. Em 2012, surgiu na Arábia Saudita outra variante, a MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio). Apesar de grave, com uma taxa de mortalidade de cerca de 36%, a MERS é menos contagiosa que a SARS, que possui uma taxa de letalidade de até 10%.

Já a Covid-19, causada pelo SARS-CoV-2, descoberto em Wuhan, China, em 2019, apresentou uma ampla variação na gravidade dos casos: 80% dos infectados tiveram sintomas leves ou foram assintomáticos, 15% desenvolveram formas graves necessitando de oxigênio, e 5% casos muito graves, que exigiram ventilação mecânica. A pandemia de Covid-19, que rapidamente se espalhou globalmente, teve um impacto significativo em diversas áreas da sociedade.

No Brasil, até fevereiro de 2023, foram registrados mais de 36,8 milhões de casos de Covid-19 e cerca de 697 mil mortes. No Acre, em 2020, houve mais de 41 mil casos. Diferente das pandemias do passado, o avanço nas áreas de saneamento e conhecimento científico ajudou a reduzir o impacto da Covid-19. No entanto, o rápido sistema de transporte global facilitou a propagação do vírus, afetando a economia e o cotidiano de maneira intensa. Para conter a disseminação do coronavírus, diversos setores da sociedade sofreram alterações, como a economia, o lazer, o trabalho e a educação. Escolas e locais de entretenimento foram fechados para garantir o isolamento social.

Concorda-se com Melo (2020), quando este trata sobre a situação da pandemia afirmando que o mundo mudou e, aquele mundo de antes do coronavírus não existe mais. Fica evidente que para o autor a pandemia por covid-19 ocasionou mudanças significativas em toda a sociedade, as quais levariam décadas para serem revertidas. Essas mudanças ocorreram desde o primeiro ano, transformando a política, os modelos de negócio, as relações pessoais, a cultura e, de forma intensa, mudanças e transformações na educação com uso das tecnologias digitais como forma de desenvolver ações de educação escolar até então

configuradas sob o jugo da educação presencial.

As implicações na educação foram significativas desde o início da pandemia. Vieira e Ricci (2020) afirmam:

A situação gerada pelo COVID-19 evidenciou questões já existentes no ensino presencial, agravou estas situações, e, ainda, antecipou outras, demonstrando a necessidade urgente de investimento massivo, em estrutura física e pessoal, para que possamos honrar o que determina nossa Constituição. Trouxe à tona, também, de forma bastante escancarada, a necessidade de formação docente para este “reinventar da escola”, uma vez posta, de forma que nos parece incontornável, a necessidade de finalmente invertermos a chave das práticas pedagógicas, promovendo um ensino ativo - cuja expressão, apesar de repisada, não encontra aplicabilidade efetiva na maior parte dos sistemas educativos - e tornando, a pedagogia, usuária ativa e indutora das tecnologias (Vieira; Ricci, 2020, p. 4).

Cabe destacar que assentir a essas mudanças não significa, necessariamente, aderir a ideia de substituir o ensino presencial por plataformas virtuais. Pelo contrário, a experiência pelo ensino remoto emergencial provou que a mobilização de tecnologias para as aprendizagens escolares exige a presença ativa, constante e competente do professor, ao mesmo tempo em que o aluno necessita assumir um papel mais autônomo e maior responsabilidade durante esse processo.

Sendo assim, durante o ensino remoto emergencial a atenção diferenciada para o público-alvo da educação especial se tornou ainda mais necessária. Entretanto, diversos questionamentos se faziam presente: como adequar às atividades presenciais ao ensino remoto? Como proporcionar ferramentas e apoio pedagógico à distância? Todos os estudantes dispõem das ferramentas necessárias? Que materiais podem ser desenvolvidos para a efetivação da aprendizagem?

O mais preocupante é que os conteúdos online exigem muita concentração e maturidade, pois o ambiente em que o estudante está inserido não é a sala de aula, o que exige um esforço sobremaneira. As estratégias que o docente lança mão para ensinar cada conteúdo, vão além de uma aula expositiva feita através do ensino remoto, assim como há limitações nas trocas entre pares (Bacich, 2012). Para garantir o acesso de alunos com deficiência no IFAC, a instituição conta com políticas de ações afirmativas desde o processo seletivo de curso, com a reserva de vagas específicas destinadas às pessoas com deficiência.

Além disso, cada campus do IFAC conta com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), setor responsável pela gestão de ações de inclusão nos campi, que busca disseminar a cultura da inclusão nos campi e contribuir na implementação de políticas de acesso, permanência e conclusão com êxito dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Assim, ao ingressar nos cursos do IFAC, o estudante com deficiência ou com com necessidades educacionais específicas contará com ações de suporte. Dentre as atribuições do Núcleo de Atendimento aos Alunos com Necessidades Educacionais Específicas – NAPNE, está a de formação continuada do corpo docente, que visa contemplar as demandas atuais, dessa forma, durante o ensino remoto emergencial as formações por parte desse setor se intensificaram, trazendo profissionais com experiência em inclusão no ensino EAD, de forma a trazer princípios a serem seguidos no ensino remoto.

De acordo como relatório de gestão de 2020 do Campus Rio Branco, outra estratégia exitosa no que diz respeito a inclusão dos alunos com deficiência no ensino remoto refere-se ao programa de apadrinhamento. Esse programa criado pelo NAPNE, consistiu no acompanhamento contínuo aos alunos com deficiência, por um profissional qualificado do

setor. Dessa forma, diariamente esse profissional estaria acompanhando o desempenho desse aluno, e quando percebido dificuldades, poderia buscar soluções imediatamente junto ao corpo docente e à equipe pedagógica.

As ações de suporte e acompanhamento durante o período de ensino remoto, seguiram o mesmo princípio do trabalho realizado no presencial, intensificando o monitoramento junto aos alunos, evitando o abandono das atividades ou o distanciamento entre docentes e alunos. No quadro a seguir, constam as ações destinadas ao apoio dos alunos com deficiência no IFAC.

AÇÕES DESTINADAS AO APOIO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO IFAC
Realização de estudo de caso com equipe multidisciplinar, com o objetivo de compreender as necessidades, potencialidades e oportunidades de ação dos estudantes.
Elaboração e implementação de plano de ação individual para inclusão do estudante, pensado a partir do estudo de caso realizado.
Apoio a aprendizagem por meio de projetos de monitoria específicos para estudantes com deficiência.
Mediação entre estudante, família e professores, na busca de estratégias para a inclusão.
Adaptação de materiais e atividades acadêmicas, por meio de orientação aos professores.
Adaptação de material em formato acessível para pessoas com deficiência visual.
Tradução e Interpretação em Libras nas diversas atividades acadêmicas, eventos e vídeos institucionais e no apoio ao uso dos diferentes setores da instituição.
Recursos de tecnologia assistiva e computadores com recursos de acessibilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

4 CONCLUSÃO

O ensino remoto emergencial, apesar de ter imposto desafios significativos, também impulsionou avanços importantes no que se refere à inclusão de alunos com deficiência. A experiência do Instituto Federal do Acre (IFAC) demonstrou que, com planejamento adequado e iniciativas como o programa de apadrinhamento e o suporte do NAPNE, foi possível garantir que esses alunos tivessem acesso às atividades educacionais e conseguissem acompanhar o conteúdo, mesmo em um cenário de limitações tecnológicas e distanciamento físico.

Embora a adaptação ao ensino remoto tenha exigido um esforço extra dos docentes e da equipe pedagógica, a inclusão educacional foi fortalecida, revelando a necessidade de manter e expandir as políticas de apoio e acompanhamento a longo prazo. A experiência evidenciou a importância de investimentos contínuos em formação docente e infraestrutura tecnológica para assegurar que a educação seja acessível e inclusiva em todos os formatos, contribuindo para um ambiente educacional mais equitativo.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. (Org.). **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre, 2015.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 17 abril. 2024.

COSTA, Renata. **Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades. 2020**. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>>. Acesso em: 28 jan de 2023

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Lições do coronavírus: ensino remoto emergencial não é EAD**. [S/I], 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensinoremoto/?unapproved=21290&moderationhash=a1fa04d69858753623d044e34e396f07#comment-21290> Acesso em: 28 de março de 2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE. **Resolução CONSU/IFAC nº 26, de 14 de agosto de 2020**. Define as Diretrizes Institucionais da política de ensino dos cursos técnicos e de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Ifac, em função da excepcionalidade de enfrentamento da Pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19). Rio Branco: IFAC, 2020.

MELO, Clayton. **Como o coronavírus vai mudar nossas vidas: dez tendências para o mundo pós-pandemia**. 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/opinioao/2020-04-13/como-o-coronavirus-vai-mudar-nossas-vidas-dez-tendencias-para-o-mundo-pos-pandemia.html>>. Acesso em: 28 jan de 2023

TESINI, B. (2020, abril). **Síndrome respiratória aguda grave (Covid-19, MERSe SARS)**. Manual MSD. Recuperado de <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/doencas--infeciosas/v%C3%ADrus-respirat%C3%ADrios/coronav%C3%ADrus-e-s%C3%ADndromes-respirat%C3%ADrias-agudas-covid-19,-mers-e-sars>

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maíke. A pandemia e o ensino: desafios para a educação básica em tempos de COVID-19. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, e250045, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/b47G7jkz7NBpYZbC/>. Acesso em: 8 jan de 2023